

## O SAPINHO RANZINZA

Era uma vez...

Zezito era um galante sapinho.

Pulava alegre, dando saltos que eram verdadeiros malabarismos.

Tinha vocação artística.

Era gamado por ver-se espelhado nas águas do riacho.

Achava-se o maioral.

Tudo nele era perfeito.

Era esbelto, elegante, sua pele brilhante e lisa. Era de fazer inveja aos outros.

Teve inúmeras pretendentes a sua mão, mas escolheu a Zefinha, a sapinha mais charmosa do riacho.

Zezito era um sapo legal. Simpático e amável, fazia amigos em todos os cantos.

Sorria, fazia gracinhas.

Parava para conversar com todos os animais.

Todos acreditavam que ele era o sapo mais inteligente e bondoso do mundo.

Porém, ninguém era capaz de imaginar o que nosso sapinho era em casa.

Mal punha os pés dentro de seu lar se transformava.

O galante sapinho sofria uma metamorfose.

Sua testa se enrugava a procura de algo que não estivesse a seu gosto e logo berrava:

\_Zefinha, aonde anda esta sapa desajeitada?

Será que você nunca está no lugar certo?

Onde já se viu tanta desordem nesta casa!

Que de a "bóia"?

Que não seja a repetição do almoço.

Acho que eu devia estar completamente louco quando casei com você.

E lá vinha a Zefinha correndo, apavorada, limpando as mãos no seu aventalzinho.

Olá querido! Já chegou?

Eu estava lá no fundo lavando uma roupinha do juninho.

\_Lavando roupa a esta hora?

E o que você fez durante o dia?

Aposto que ficou dormindo.

Por isto esta cada vez mais gorda e desengonçada.

E aposto que se não fico dormindo, ficou fuxicando com as sapas desocupadas que encham esta casa dia e noite.

Juro, se você não ficou fuxicando deve ter saído para bater pernas pelo riacho.

Já lhe disse: você é imprestável.

Com tantas sapinhas bonitas e inteligentes eu fui logo me casar com você.

E o sapo tão galante para todos, passou dando um grande empurrão em sua mulherzinha.

Zefinha, enxugou as lágrimas furtivas e soluçando baixinho retirou-se para junto do fogão, correndo para colocar na mesa a comidinha cheirosa e fresquinha.

Zefinha não entendia como era possível isto acontecer.

Aquele seu marido tão amado, tão querido, parecia não gostar mais dela.

O que mais ela poderia fazer?

Cada dia ele estava mais ranzinza.

E os dias foram passando, e a Zefinha guardando em seu coração aquela tristeza.

O sapinho tão correto para todos era um verdadeiro tormento em casa.

Zefinha que era uma sapinha de boa índole, punha-se a meditar:

"Terei paciência e terei confiança em Deus, que um dia o meu sapinho vai entender quanto eu o quero, e ele voltará a ser de novo o meu sapinho tão carinhoso e respeitoso como já foi um dia".

O tempo corria e tudo na mesma.

Certo dia, depois de almoçar uma grande e apetitosa torta de minhocas fresquinhas, ele já colocava seus óculos para ler o jornal da tarde...

Como era seu costume, ia começando a resmungar e reclamar, quando uma grande sonolência o invadiu.

De repente viu-se sentado em um banquinho e alguém lhe dizia:

\_Zezito, o que andas fazendo de tua vida?

Pensas enganar a todos com tuas atitudes gentis, gestos delicados e palavras



doces, mas tirano cruel em seu lar.  
Olhe como te apresentas agora.  
Olhe neste espelho.  
O sapinho olhou; e, que horror?  
Viu-se crivado de chagas asquerosas e purulentas que o deixavam totalmente deformado. Sentiu um grande mal cheiro se desprender delas.  
Horrorizado gritou:  
\_Como, o que tenho eu? Será que estou com alguma doença contagiosa?  
Vai ver que foi aquela sem vergonha de Zefinha que me jogou alguma praga.  
Esta mulher imprestável:  
Mas de longe começou a ouvir uma melodia suave e uma luz muito branca foi crescendo e se aproximando dele. Começou a divisar alguém vestido com roupas alvíssima que lhe sorria estendendo as mãos.  
\_Não é possível! O que é isto?  
\_Calma querido vou lhe ajudar, você não vai mais sofrer.  
Espere! Você? Zefinha, onde você andou?  
Como pode você estar tão transformada?  
Daí ouviu uma voz que lhe explicou.  
\_Zezito veja como você é realmente.  
Este é você, seu perispirito.  
De tanto reclamar, maldizer a vida, você deformou seu perispirito.  
Todos nós possuímos um perispirito, que é semelhante ao corpo físico.  
Você é assim, cheio de fístulas podres, mal cheirosas, purulentas.  
Seu corpo, espiritual tem este aspecto. É realmente assim.  
E sua mulher, sua companheira, seu anjo tutelar que lhe acompanha com tanto amor e paciência, é assim como estás vendo.  
É belíssima, pois vive por amor, age com sabedoria e só de tolerar você, ela enfeitou tanto seu espírito que já está tão maravilhosa.  
Zezito abismado escutava.  
\_Quero que você pense bem se deseja continuar assim ou aproveitar a ventura de ter a seu lado, esta bondosa companheira e caminhar com ela espalhando bondade e amor ao invés de agir apenas com falsidade, perante os outros que com você não convive.  
Zezito envergonhada chorava.  
E a voz ia lhe apontando seus defeitos e mostrando as qualidades de Zefinha.  
E daí Zefinha foi ficando leve e com um lençinho começou a desaparecer agitando-o e dizendo-lhe adeus. Zezito apavorado gritou:  
\_Espere Zefinha, não vá. Eu agora compreendo seu valor, não me deixe Zefinha, voltou a gritar o aturdido sapinho.  
Preciso de você! Prometo não ser mais ranzinza, vou mudar.  
E a sorridente Zefinha ia se afastando, afastando...  
Com um grande pavor Zezito gritou:  
\_Volte Zefinha volte.  
Aterrado ele gritava como um doido.  
Daí foi sacudido levemente.  
\_Volte de onde, Zezito? Não saí daqui!  
O que você quer?  
Ainda atordoado o sapinho abriu os olhos e deu com sua sapinha que lhe segurava carinhosamente as mãos.  
Acordado deu um pulo e foi correndo olhar-se no espelho.  
\_Puxa, graças a Deus foi tudo um sonho.  
\_Sonho! Que sonho Zezito?  
O sapinho, olhou de novo para a sapinha e disse:  
\_Zefinha, tive um sonho. Depois lhe conto.  
Porém, uma coisa lhe prometo.  
De hoje em diante eu lhe tratarei como você merece.  
Com todo carinho, respeito e atenção.

O SAPINHO RANZINZA (Médium: Zoleima Antonia Rodrigues de Almeida - Espírito: Rafael - Direitos autorais cedidos ao portal [www.plenus.net](http://www.plenus.net), pela autora do livro - autorização dada pela equipe plenus.net ao CVDEE para divulgação)